

O Castelo da Paixão

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

O Castelo da Paixão

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

*O Castelo da Paixão*

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

# **O CASTELO DA PAIXÃO**

De

**Paula Cristina Simões dos Santos Trigo**

**Dezembro 2011**

Título: **O Castelo da Paixão**

Autor: Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

© Paula Cristina Simões dos Santos Trigo, 2011

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
Desta obra pode ser apropriada ou retocada em  
Sistema de banco de dados ou processo similar,  
em qualquer forma ou meio, seja electrónico, de  
fotocópia, gravação, etc , sem permissão do autor.

© **Bubok Publishing S.L.**

e-mail autor: [pcsstrigo@hotmail.com](mailto:pcsstrigo@hotmail.com)

*Dedicatória*

*Este será o meu último romance a ser publicado em 2011 e por isso mesmo, vou dedica-lo a alguém que partiu em 2011 para longe de nós.*

*Augusto da Silva Rodrigues, um homem de negócios, meu patrão durante mais de vinte anos e meu amigo também.*

*Podia-me lembrar dele numa qualquer reunião a dar ordens ou a ralhar, porque algum negócio não estava a correr como ele desejava, a rir enquanto bebia café ou a cumprimentar os seus empregados na oficina, como fazia todos os dias, mas estranhamente a última imagem que tenho dele, é de um velhinho de cabelos brancos sentado numa cadeira a dizer-me adeus, com um frágil sorriso, num dia de sol.*

*Talvez um dia a gente se volte a encontrar...*

*Um beijinho cheio de saudades, da sua amiga de sempre e para sempre*

*Paula Trigo*

O Castelo da Paixão

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

# O castelo da paixão

## I

- Eu vos declaro marido e mulher

Finalmente, aquilo que ela nunca sonhara fazer tinha acontecido. Michelle elevou os olhos cinzentos para o homem, que era seu marido e tentou sorrir. Agora que estava ligada aquele homem ele parecia-lhe tão frio, tão diferente do homem com quem ela namorara, que se preocupava, que era atencioso.

Michelle fechou os lindos olhos cinzentos, esquecendo-se completamente de que aquela capela estava repleta de gente que os olhava. Ela abanou ligeiramente a cabeça, abriu os olhos e sorriu para o padre, afinal Robert também estava nervoso, talvez aquela frieza, aquela ausência de brilho, fosse apenas isso.

O rapaz da maquina fotográfica, já estava agarrando o braço dela, exigindo de novo ao noivo que a beijasse. Michelle

suspirou já nervosa e irritada com aquela máquina fotográfica mas afinal, era o preço de tornar aquele dia inesquecível e palpável, era um mal necessário, as inevitáveis fotos de casamento.

- Robert, mais uma vez, a luz não estava boa.

Os lábios frios de Robert quase nem tocavam os dela.

Michelle pestanejou, era um beijo, só para a fotografia.

Robert riu para o fotógrafo.

- Agora chega Albert.

Michelle continuava ali arranjando desculpas para o comportamento de todos e esquecendo-se completamente dela própria, do seu nervosismo de noiva, de mulher... Daquele momento que era mais dela, do que de ninguém.

Os pequenos bagos de arroz e as pétalas de rosas, fizeram-na voltar de novo á realidade.

A coroa antiga feita de pequenas pérolas brancas, que formavam pequenas rosas, parecia querer cair a qualquer momento e o vestido branco e comprido faziam Michelle sentir-se um pouco incomodada, embora o sorriso brilhante e sincero não abandonasse o rosto dela.

Michelle e Robert entraram no carro e ela suspirou, aquela maquina fotográfica parecia não querer largá-la, tinha sido em casa, na igreja, no carro e agora teria de ir até ao jardim.

Robert parecia envolvido num pensamento profundo, mas que era só dele. Não haviam trocado uma única palavra, era como se ela não estivesse ali... Aquela situação estava a deixar Michelle ainda mais nervosa.

Ela olhou de novo para aquele homem, que agora era seu marido e ele sorriu, mas era um sorriso superficial, quase forçado.

- Vamos? - Robert abriu a porta do carro e ajudou-a a sair.

Os convidados apareciam de todos os lados, sorridentes satisfeitos, todos faziam comentários sobre o vestido da noiva, o buquê da noiva, o véu, os brincos as alianças...

Michelle olhou para a aliança de ouro que brilhava na sua mão esquerda...

- Para o lado. Sorria agora...- fotografo tinha recomeçado a tortura, as pessoas pareciam abelhas todas á volta de Michelle, uma puxava o véu outra o vestido, outra ajeitava-lhe a coroa e tudo o que ela queria era fugir dali mas o que agora lhe parecia mais

grave era que sentia vontade de fugir sozinha, Robert era apenas mais um, que a fazia sentir vontade de desaparecer.

Ela respirou bem fundo, o pânico que estava sentindo era tão grande que ela se assustou com ela própria.

Por fim as fotografias terminaram e Michelle respirou aliviada.

- Vamos embora, estou cheio de fome. - Robert estava tão insensível que Michelle sentiu os olhos húmidos.

Os dois atravessaram o jardim em direcção ao carro vermelho que os levaria até ao restaurante.

- Fica aqui um pouco, vou ver onde estão os outros.

Michelle olhou incrédula para o marido, não era possível que ele a tivesse deixado ali sozinha. Ela levantou a mão para segurar Robert, mas ele afastou-se a passos largos deixando-a ali.

Pela mente dela passaram as ideias mais loucas. Nunca até ali conhecera a solidão e ela, era, sem dúvida uma pessoa solitária e muito carente.

Ficar ali sozinha, vestida de noiva. Michelle culpou Robert, pensou em mandar parar um táxi e simplesmente

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

